



<https://doi.org/10.26512/gS.v12i01.31997>

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Araujo CRC, Lopes RE, Sousa FW, Oliveira EM.

ARTIGO ORIGINAL

Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem

Academic leagues and university extension: contributions to nursing student learning

Ligas académicas y extensión universitaria: contribuciones al aprendizaje de estudiantes de enfermería

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo¹

Roberlandia Evangelista Lopes Autor²

Francisco Willian Melo de Sousa³

Eliany Nazaré Oliveira⁴

Recebido: 11.06.2020

Aprovado: 12.11.2020

RESUMO

O estudo visa destacar as contribuições das ligas acadêmicas na extensão universitária. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 31 alunos inseridos em cinco Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral-Ceará, no período de março a maio de 2017. Os dados foram coletados em três grupos focais (A, B e C) por meio de um roteiro norteador e analisados mediante a análise temática de Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida universidade obtendo o Parecer nº 1.345.575. Este estudo comprova que as ligas contribuem para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, os achados demonstram que os discentes são movidos a participar das ligas pelo desejo de ter outras experiências no campo da Enfermagem, inserção precoce no território, qualificação do currículo, e reforço no ensino e aprendizagem. Também mostram que as ligas desenvolvem estratégias de ensino-aprendizagem, por exemplo: formação teórica ou ciclo teórico, construção e desenvolvimento de eventos científicos, dentre outros. Assim, as ligas acadêmicas são potencialidades para a transformação do cenário de práticas de saúde, mediadas por ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e transformação social.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação para a saúde, Estudantes de enfermagem, Pesquisa em enfermagem, Extensão comunitária.

ABSTRACT

The study aims to highlight the contributions of academic leagues in university extension. This is an exploratory-descriptive study, with a qualitative approach, carried out with 31 students inserted in five Academic Leagues in the Nursing course at the State University Vale do Acaraú, in Sobral-Ceará, Brazil, from March to May 2017. Data collection occurred in three focus groups (A, B and C) using a guiding script

¹ **Autor correspondente.** Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeiro. Unidade Básica de Saúde. Sobral/ CE. Brasil. E-mail: romualdocerca@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6282-0571>

² Doutora em Educação. Enfermeira. Faculdade Alencarina de Sobral – FAL. Sobral/ CE. Brasil. E-mail: roberlandialopes@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6810-7416>

³ Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral/ CE. Brasil. E-mail: williancarire123@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9852-6526>

⁴ Pós Doutora pela Universidade do Porto, Portugal. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE, Brasil. E-mail: elianyy@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

and were analyzed using Minayo's thematic analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee of that university, obtaining the Opinion Nr. 1,345,575. This study proves that the leagues contribute to the strengthening of teaching, research and extension. In addition, the findings demonstrate that students are moved to participate in the leagues by the desire to have other experiences in the field of Nursing, early insertion in the territory, curriculum qualification, reinforcement in teaching and learning. Also, that the leagues develop teaching-learning strategies, for example: theoretical training or theoretical cycle, construction and development of scientific events, among others. Thus, academic leagues are potentialities for the transformation of the health practices scenario, mediated by teaching, research, extension, assistance and social transformation actions.

Keywords: Nursing Education, Health Education, Nursing Students, Nursing Research, Community Extension.

RESUMEN

El estudio tiene por objetivo destacar las contribuciones de las ligas académicas en la extensión universitaria. Este es un estudio exploratorio descriptivo, con un enfoque cualitativo, realizado con 31 estudiantes insertados en cinco ligas académicas en el curso de Enfermería en la Universidade Estadual Vale do Acaraú en Sobral-Ceará, Brasil, de Marzo a Mayo de 2017. La colección de los datos ocurrieron en tres grupos focales (A, B y C) a través de un guía y se analizaron utilizando el análisis temático de Minayo. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de esa universidad, obteniendo la Opinión Núm. 1,345,575. Este estudio demuestra que las ligas contribuyen al fortalecimiento de la enseñanza, la investigación y la extensión. Además, los resultados demuestran que los estudiantes se mueven para participar en las ligas por el deseo de tener otras experiencias en el campo de la Enfermería, la inserción temprana en el territorio, la calificación del plan de estudios, el refuerzo en la enseñanza y el aprendizaje. También muestran que las ligas desarrollan estrategias de enseñanza-aprendizaje, por ejemplo: capacitación teórica o ciclo teórico, construcción y desarrollo de eventos científicos, entre otros. Así, las ligas académicas son potencialidades para la transformación del escenario de prácticas de salud, mediadas por acciones de enseñanza, investigación, extensión, asistencia y transformación social.

Palabras clave: Educación en Enfermería, Educación en Salud, Estudiantes de Enfermería, Investigación en Enfermería, Extensión Comunitaria.

1. Introdução

A extensão universitária, enquanto um dos pilares das universidades do Brasil, é compreendida como um processo, que se dá por meio da integração entre a universidade e a sociedade, de construção e socialização de conhecimento, no qual este é revelado e consolidado mediante a articulação entre ensino e pesquisa sob forma de projetos, ligas acadêmicas, cursos, eventos, etc⁽¹⁾. Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas (LA) são entendidas como entidades organizadas, constituídas por estudantes de graduação e professores orientadores, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão num determinado setor/cenário da sociedade⁽²⁾. O objetivo principal é incorporar a prática do princípio da indissociabilidade do tripé universitário, bem como a realização de ações de cunho teórico e prático⁽³⁾. As atividades incluem aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades assistenciais, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde⁽⁴⁾.

No campo da Enfermagem as ligas se mostram uma mola impulsora para a construção do saber e o contato com a comunidade. Nesta área de formação profissional, as LA podem proporcionar, dentre outros resultados, distintos cenários de ensino-aprendizagem, emancipação e autonomia dos sujeitos

envolvidos, vivências inter- e multiprofissional em diferentes contextos de atuação, potencialização do aprimoramento acadêmico na perspectiva da formação profissional crítico-reflexiva, e a capacidade de observar, planejar e intervir nos cenários de saúde de maneira ética, embasando-se em conhecimentos técnico-científicos⁽⁵⁾.

No tocante à produção científica, evidencia-se que a maioria das ligas se concentra nos cursos de Medicina e, sobretudo, estudos acerca das contribuições e potencialidades das LA no processo formativo, ainda são poucos explorados⁽³⁾. Diante disso, a produção de conhecimento acerca da extensão universitária é uma necessidade iminente para a discussão do seu caráter transformador no processo de formação acadêmica e profissional de discentes de graduação⁽¹⁾.

Torres et al⁽⁶⁾ afirmam que é precária a literatura sobre o tema e apontam a relevância de se conhecer o papel que as LA exercem na formação em saúde. Em consonância, Araújo et al⁽⁵⁾ apontam em seu estudo que esta temática ainda é abordada de maneira escassa e que se faz necessária a realização de pesquisas acerca desse assunto, tendo em vista a importância de avaliar as ações desenvolvidas pelas LA no âmbito acadêmico/social e as repercussões no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, apesar da relevância das LA, evidenciam-se fragilidades no tocante às pesquisas e ao debate acadêmico diante dessa temática. Portanto, tais aspectos justificam o desenvolvimento deste estudo, que tem por objetivo destacar as contribuições das ligas acadêmicas na extensão universitária.

2. Revisão de Literatura

No Brasil, a Educação Superior, assegurada pela Lei nº 9.394/1996, tem como objetivos, dentre outros, formar profissionais nas diferentes categorias profissionais, aptos para inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento da sociedade. Diante disso, a formação acadêmica deve estar fundamentada sobre o tripé universitário, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão⁽⁷⁾.

A extensão no ensino superior, proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, indica que dentre as finalidades do Ensino Superior está a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” e “estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão”⁽⁷⁾. Nesse contexto, as LA, enquanto atividade ligada à extensão universitária, surgem em um primeiro momento no combate às doenças infecciosas, hanseníase e tuberculose, haja vista a alta prevalência de casos no século XX.

Diante disso, as LA se intensificaram no âmbito acadêmico como estratégias promotoras de educação em saúde e transformação social⁽³⁾.

Na contemporaneidade, o movimento de criação de LA tornou-se mais frequente dentro das universidades com o objetivo de garantir a implementação de ações de extensão com caráter social. De acordo com Botelho et al⁽⁴⁾, as LA estão em processo de expansão nos últimos anos, o que coincide com os períodos de reformas curriculares. Ademais, nos anos recentes a formação dos profissionais da área de saúde passou por mudanças no tocante aos processos e métodos de ensino, em busca da integração de metodologias ativas, teoria e prática para formação profissional crítico-reflexiva. Diante disso, foram identificadas lacunas pelos estudantes e novas ligas foram criadas para atender às novas demandas da formação superior⁽⁸⁾.

Em estudo realizado por Silva e Flores⁽³⁾, em que objetivaram analisar o impacto das LA enquanto estratégia de ensino e aprendizagem na formação de estudantes em saúde, evidenciou-se que essas apresentam-se como um espaço marcado por ações do sistema formador em saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Serviços Públicos articuladas à comunidade. Também observou-se que as LA têm como foco o desenvolvimento de competências, habilidades e valores entre os acadêmicos, a partir da identificação de fragilidades curriculares.

Panobiano et al⁽⁹⁾ afirmam que as LA se apresentam como oportunidade singular para produção de atividades extensionistas envolvendo o conhecimento científico e popular e que, quando conduzidas de forma adequada, apresentam impacto positivo na formação de seus membros. Além disso, é de suma importância a divulgação dos trabalhos desenvolvidos nas LA, em virtude da relevância da socialização das experiências extensionistas no âmbito científico.

Destarte, apesar das evidências na literatura sobre as contribuições das LA para a formação acadêmica, a implementação de atividades extensionistas passa por um processo de fortalecimento nas universidades, fazendo-se necessária a construção de projetos de extensão que tenham suas ações voltadas para atender às necessidades da comunidade. Assim, visando promover a curricularização da extensão universitária, o Plano Nacional de Educação de 2014-2024 apresenta como uma de suas estratégias a integralização de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular exigida durante a graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social⁽¹⁰⁾.

Desse modo, as associações estudantis precisam estar atentas ao papel das LA quanto à reorientação das práticas, de modo que seja realizada em sua essência e plenitude⁽¹¹⁾. Além disso, a extensão também tem importante significado para a formação, uma vez que promove a aproximação entre os estudantes e a realidade em que estarão inseridos, a partir do reconhecimento das necessidades populacionais, representando, assim, um canal de comunicação entre a universidade e a sociedade

de modo a preparar os alunos para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as necessidades da população⁽¹²⁾.

3. Metodologia

Este é um estudo de natureza exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, a qual permite compreender as relações, representações, crenças, percepções e opiniões de estudantes de graduação⁽¹³⁾.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – Ceará. As LA que participaram do estudo foram: Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF); Liga de Enfermagem de Cuidados Domiciliares (LECUID); Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE); Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA); e Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI). A população do estudo compreendeu 31 alunos de graduação em enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: alunos que estavam participando, à época da coleta de dados, e atuantes há mais de seis meses nas Ligas Acadêmicas mencionadas.

As informações foram colhidas nos meses de março a maio de 2017, por meio de Grupo Focal, que representa uma técnica de coleta de dados a qual, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico. Formaram-se três grupos focais: A: nove ligantes; B: onze ligantes; e C: onze ligantes. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de uma a duas horas, sendo este cuidado uma recomendação para o bom desenvolvimento dos Grupos Focais⁽¹⁴⁾. Realizou-se a coleta por meio de um roteiro norteador, com as seguintes perguntas: a) Qual a contribuição das ligas acadêmicas para a formação? b) O que motiva você a ingressar na LA? c) De qual(is) processo(s) de ensino-aprendizagem as LA dispõem? As informações obtidas fundamentaram-se mediante a análise temática de Minayo⁽¹³⁾.

Na primeira fase dessa proposta de análise as gravações foram transcritas, em seguida realizou-se uma leitura flutuante, após a qual fez-se a constituição do corpus, que consistiu na organização do material e identificação das ideias iniciais. Posteriormente, deu-se sequência à exploração do material, quando ocorreu a codificação, classificação e definição das seguintes categorias: a) As Ligas Acadêmicas fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão; b) Fatores que impulsionam a adesão às Ligas Acadêmicas; e c) Ligas Acadêmicas e estratégias de ensino-aprendizagem. Todavia, neste artigo priorizou-se destacar a categoria que aborda a extensão universitária, que esteve presente dentro da categoria a) As Ligas Acadêmicas fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão.

Os depoimentos colhidos foram gravados e transcritos na íntegra de forma a garantir a fidedignidade do conteúdo relatado pelos ligantes entrevistados. Durante toda a pesquisa garantiu-se o sigilo aos participantes, bem como a possibilidade de desistir do consentimento. A todos os

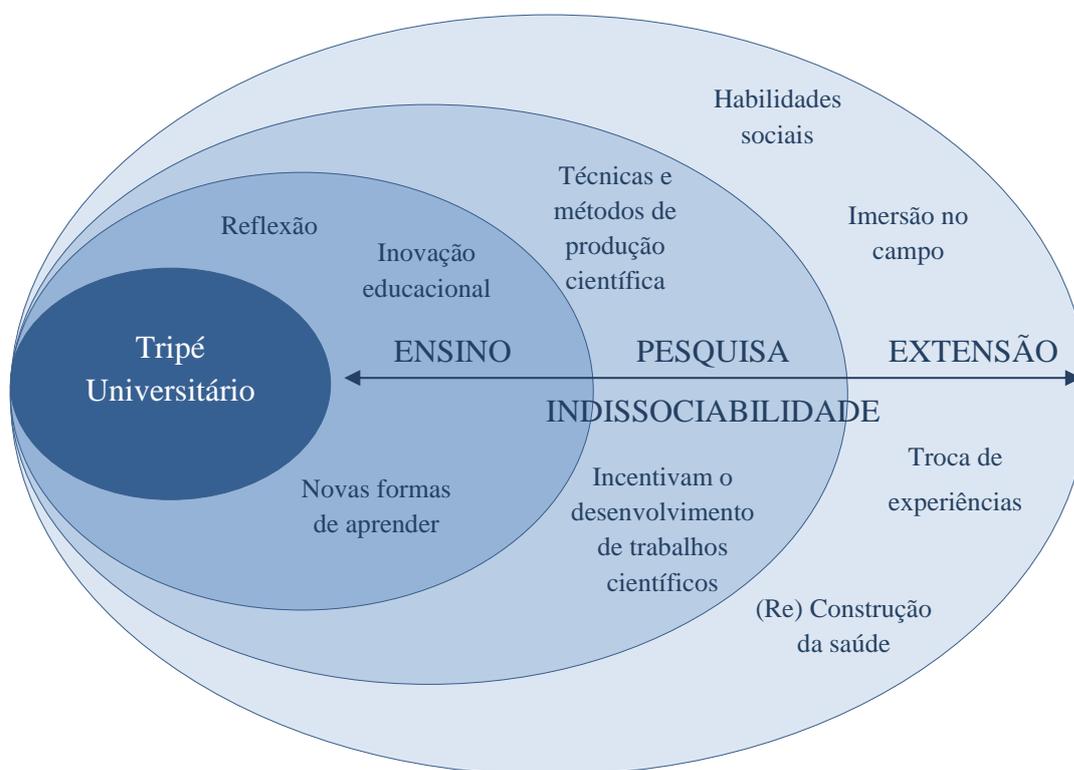
participantes da pesquisa foi apresentado, para assinatura, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato, neste artigo identificaremos os participantes por uma letra, atribuindo-se a letra L que representa o termo Ligante, acompanhada de uma numeração cardinal seguindo a ordem crescente das falas, como nos casos: L1, L2, L3 [...] e assim sucessivamente até L31.

Como a pesquisa envolveu seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, considerando-se as prerrogativas da Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) através do parecer Nº 1.345.575.

4. Resultados e Discussão

Este tópico contempla as contribuições das Ligas Acadêmicas na aprendizagem do estudante de enfermagem no contexto da extensão universitária. Como já anunciado neste artigo, a extensão compõe o tripé universitário, o qual aparece na fala de vinte cinco dos 31 entrevistados. Um dos principais achados desta pesquisa é que os alunos idealizam o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades complementares e interdependentes, ou melhor, indissociáveis.

Nessa tessitura, a ilustração abaixo mostra os principais resultados encontrados sobre o tripé universitário:



Fonte: Os autores, 2019.

Nesse contexto, os alunos de enfermagem destacaram as principais contribuições sobre a extensão universitária. Dentre estas, os discentes referem que as LA contribuem verdadeiramente para o exercício da extensão, em especial no desenvolvimento de habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde. No tocante ao ensino, evidencia-se que as LA fomentam a reflexão acerca da inovação e das formas de aprender, ou seja, a adesão a estratégias/metodologias que instiguem a participação e o envolvimento dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem. Já a pesquisa corrobora para a escrita científica, isto é, a produção e divulgação das vivências/experiências por meio da participação em eventos e a publicação em periódicos.

Torres et al⁽⁶⁾ afirmam que é fundamental que as LA não se afastem da sua função primária de extensão universitária. Isso facilita a imersão no campo e a (re)construção da saúde com base no contexto de vida dos atores sociais. Essa condição é confirmada nas seguintes falas:

A Liga nos liga à comunidade. (L10)

[...] nada como você estar em campo para você conhecer o que é conversar com a população, ver o próprio paciente com suas necessidades físicas e biológicas, aplicar a sistematização de enfermagem voltada para a necessidade psicossocial do paciente [...] (L7)

A partir do momento que a gente vai para o campo atuar com a comunidade, a gente tem a oportunidade de trocar experiências, conhecer as necessidades e a realidade de cada pessoa, cada família. (L16)

Assim, tais estratégias se aproximam do que Paulo Freire⁽¹⁵⁾ preconiza ao afirmar que o educando é o centro de sua própria educação ao ocupar o papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando uma prática pedagógica que instigue sua criatividade, criticismo, autonomia e liberdade.

Por meio dos discursos, é possível, ainda, apreender que os entrevistados veem a extensão como uma troca de experiências e saberes, em que o conhecimento emergido em sala de aula chega até a comunidade, sendo a extensão universitária uma forma de interação entre a universidade e a sociedade na qual está inserida. Além disso, percebeu-se que os ligantes consideram as LA como potências no desenvolvimento de habilidades para a promoção da saúde na comunidade e não apenas no cuidado centrado na doença.

A grande maioria relata benefícios pessoais, destacando o conhecimento para a atuação e o desenvolvimento pessoal:

Segurança por meio do conhecimento e em me posicionar diante de momentos em que preciso me impor, como falar em público. (L15)

Maior segurança em situações reais e críticas, o contato direto com a realidade traz outros aprendizados. (L20)

Outro destaque está relacionado a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pois trazem impactos diretos na formação do aluno e na transformação social. A interdisciplinaridade promove a interação no campo da ciência, de maneira a atribuir sentido e maior aproximação da realidade vivida e sentida⁽⁶⁾.

Assim, percebe-se que as LA são úteis na relação universidade/sociedade, sendo um campo que oportuniza o aprendizado teórico e prático na perspectiva de conhecer, fortalecer e obter mais experiências junto à comunidade.

Araújo et al⁽¹⁷⁾ caracterizam as LA por suas potencialidades para a transformação de práticas de saúde nos diversos cenários e pontos da rede de atenção à saúde, criando possibilidades reais para a implementação da extensão universitária e consolidando a interlocução com a sociedade. As vivências no território despertam o aluno para o pensamento crítico-reflexivo e, também, para a importância do envolvimento com atividades extracurriculares. Esse aprimoramento do aluno nasce do entendimento de que as atividades relacionadas à capacitação teórica e à vivência prática podem ser úteis na investigação científica e na educação em saúde junto à comunidade.

Adentrar a comunidade nos faz ter outra visão, pois vemos e sentimos as necessidades, onde podemos ajudar, como podemos trabalhar. (L22)

A extensão universitária me fez ser outra pessoa, não serei mais o mesmo após viver tudo isso. (L12)

Entende-se que estes são sinais de que os ligantes intencionam desenvolver habilidades para a promoção da saúde e não apenas para o cuidado centrado na doença, num campo de prática real delimitado pela rede de serviços de saúde e pelas necessidades locais de saúde, de maneira humanizada, na perspectiva do fortalecimento e da implementação do SUS⁽³⁾.

Nesse contexto, as LA são instrumentos que oportunizam a inserção de acadêmicos na comunidade e sua atuação como agentes de transformação social, mediante ações educativas, preventivas e de promoção à saúde corroborando, assim, a ampliação da compreensão acerca do processo saúde-doença do indivíduo e a construção da identidade profissional a partir de vivências cotidianas⁽²⁾.

Freitas et al⁽¹⁸⁾, em seu estudo com estudantes egressos do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal do Brasil, pontuou que a participação em projetos de extensão contribuiu para a formação acadêmica no tocante ao desenvolvimento pessoal, ao trabalho em equipe, instigou a

capacidade de buscar soluções, adquirir autonomia, criatividade e iniciativa. Além disso, a participação nas atividades de extensão proporcionou o contato com atividades/conteúdos que não eram contemplados na grade curricular.

No presente estudo, foi notória a inserção dos estudantes nas LA na busca pela realização de atividades de extensão junto à comunidade. Apesar do interesse dos acadêmicos pela participação e integração em ações para além dos muros da universidade, foram evidenciadas fragilidades relativas ao “pensar” e “fazer” as LA enquanto promotoras de ações extensionistas⁽¹¹⁾. Desse modo, as LA têm de ser pensadas num contexto amplo, com relevância acadêmica e social, de modo que favoreçam a diversidade de cenários de prática, a aproximação entre o estudante e as demandas de saúde da comunidade, e o desenvolvimento de ações pautadas na perspectiva do modelo de atenção voltada para a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, que seja humanizada⁽¹⁹⁾.

5. Conclusão

As Ligas Acadêmicas enquanto promotoras de ações extensionistas e as potenciais consequências das ações desenvolvidas junto à comunidade merecem reflexões no âmbito científico, pois ampliam as possibilidades de aprimoramento acadêmico do discente, despertando-o para a adoção de uma visão crítico-reflexiva e, principalmente, social.

Nesse contexto, as LA como estratégia de aproximação da prática com articulação do ensino e da pesquisa instigam o estudante a refletir acerca do reconhecimento pessoal e profissional, na tentativa de consolidação da autoestima. Assim, experiências vivenciadas nos diferentes níveis de atenção à saúde podem contribuir para a formação profissional e a construção de fazeres com representação e benefícios para a população.

Dentre as limitações desta pesquisa, pontua-se a realização do estudo em apenas um curso de Enfermagem de uma Universidade do Estado do Ceará. Contudo, foi possível tecer resultados favoráveis sobre as contribuições das ligas acadêmicas e da extensão universitária, suscitando, assim, indagações e novos estudos sobre a temática.

Referências

1. Santos JHS, Rocha BF, Passaglio KT. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Rev.Bras. Ext. Univer.* 2016;7(1): 23-28. Disponível em:
<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>
2. Carneiro JA, Costa FM, Poswar FO. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. *Rev. Gestão & Saúde* . 2015;6(1):667-79. Disponível em::
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5556101>

3. Silva SA, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2015;39(3):410-417. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000300410&script=sci_arttext
4. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas Acadêmicas de Medicina: Artigo de Revisão. *Rev. Para. Med.* 2013;7(4):85-88. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=712067&indexSearch=ID>
5. Araújo CRC, Lopes RE, Oliveira AC, Silveira NC. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. *ReTEP.* 2018;10(3):3-8. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Contribui%C3%A7%C3%A3o-das-Ligas-Acad%C3%AAmicas-para-o-processo-ensino-aprendizagem-na-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-enfermagem.pdf>
6. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface.* 2008; 12(27):713-20. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003
7. Brasil. Ministério da Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>
8. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GF et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2018;42(1):194 -204. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022018000100199&script=sci_arttext
9. Panobianco MS, Borges ML, Caetano EA, Sampaio BAL, Magalhães PAP, Moraes DC. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. *Rev. Rene.* 2013; 14(1):169-178. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3351/2589>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm
11. Ferreira IG, Souza LE, Botelho NM. Ligas acadêmicas de medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. *Rev. Soc. Bras. Clin. Med.* 2016;14(4):239-44. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/221>

12. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2015;17(1):19-24. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12445>
13. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde, 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
14. Backes, DS, Colomé, JS, Erdmann, RH, Lunardi, VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O Mundo da Saúde. 2011;35(4):438-442. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf
15. Freire P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
16. Ribeiro MRF, Pontes VMA, Silva EA. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. Rev. Conexão UEPG. 2017;13(1):52-65. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097#:~:text=Constatou%2Dse%20a%20import%C3%A2ncia%20de,vida%20dentro%20fora%20da%20Universidade.>
17. Araújo CRC, Lopes RE, Dias MSA, Ximenes Neto FRG, Farias QLT, Cavalcante ASP. Contribuição das ligas acadêmicas para a formação em enfermagem. Rev. Enferm. em Foco. 2019;10(6):137-142. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802>
18. Freitas TPP, Paula CC, Zanon BP, Meirelles FSC, Weiller TH, Padoin SMM. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM [Internet]. 2016;6(3):307-316. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>
19. Moraes, SLD, Tamaki, R, Sobral, APV, Santiago Júnior, JF, Leão, RS, Silva, BG, et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac. 2016;16(1):39-44. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100006

Participação dos autores na elaboração do artigo original

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo: Atuou na elaboração do artigo, revisão de literatura, coleta e análise de dados, redação de resultados, discussão e conclusão.

Roberlandia Evangelista Lopes: Atuou na revisão de literatura, redação de resultados, discussão e conclusão.

Francisco Willian Melo de Sousa Atuou na revisão de literatura, discussão e conclusão.

Eliany Nazaré Oliveira: Atuou na revisão de literatura, discussão.